

Webserviços: Jornalismo de Serviço na internet¹

Isabella Christina Silva de LIMA²

Mayara Crepaldi CHAVES³

Renan da Silva WATANABE⁴

Vitor Reghine MANFIO⁵

Daniela Pereira BOCHEMBUZO⁶

Universidade Sagrado Coração – USC, Bauru, SP

RESUMO

Este trabalho visa explorar dois enfoques característicos do radiojornalismo brasileiro: a prestação de serviço e o formato de síntese noticiosa, também chamada no meio radiofônico de boletim informativo. A proposta, denominada Webserviços, focou em três editorias: estágios, empregos e oportunidades para pessoas com deficiência, trazendo vagas para cada uma delas. Para desenvolver a atividade, o grupo realizou pesquisa bibliográfica sobre os temas rádio, linguagem radiofônica, gêneros radiofônicos e a importância da prestação de serviço como elemento de credibilidade jornalística. O trabalho foi acompanhado de pesquisa documental, em base de dados e pesquisa de campo. O produto-piloto, objeto deste trabalho, posteriormente serviu de base para um programa contendo notas informativas sobre vagas e educação para o trabalho, além de reportagens e boletins relacionados à temática.

Palavras-chave: Jornalismo; Rádio; Radiojornalismo; Boletim; Prestação de serviço.

INTRODUÇÃO

A década de 70 marca a fase de transformação do rádio brasileiro. É nesse período, aponta Ortriwano (1985), que o meio consegue sair do marasmo em que se encontrava desde meados da década de 50, devido à ascensão da televisão perante a sociedade. Para tanto, as emissoras buscam fortalecer o relacionamento com faixas socioeconômico-culturais determinadas, passando a dirigir-se a elas e a buscar uma linguagem adequada a esses grupos e às próprias emissoras. A disputa pelos diversos segmentos de público leva a novas mudanças de programação e, sobretudo, de perfil das empresas radiofônicas.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 09 – Reportagem em Radiojornalismo (avulso).

² Estudante do 5º semestre de Jornalismo da USC, e-mail: isabellalima0405@hotmail.com.

³ Estudante do 5º semestre de Jornalismo da USC, e-mail: mayara-6@hotmail.com.

⁴ Estudante do 5º semestre de Jornalismo da USC, e-mail: renansw2@hotmail.com

⁵ Líder do trabalho e estudante do 5º semestre de Jornalismo da USC, e-mail: vitormanfio@hotmail.com.

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da USC, e-mail: daniela.bochembuzo@usc.br.

A segmentação torna-se realidade consolidada e obtém proliferação principalmente na década de 80, quando começa a ser seguida tanto por emissoras AMs quanto FMs. “[...] as estações de amplitude modulada concentram-se no Jornalismo, nas coberturas esportivas e na prestação de serviços à população [...]. Nas FMs, predomina a música” (FERRARETTO, 2001, p. 155). A reestruturação do rádio, complementa o autor, leva a um reposicionamento do meio no mercado.

Ao manter programações 24 horas, as emissoras ampliam a possibilidade de secção dos horários, destinando programas aos seus devidos públicos-alvo. Isto permite, ainda, a consolidação e disseminação das emissoras brasileiras que produziam programas com prestação de serviço. Na década de 90, essa vertente registra maior evolução dentro da área radiojornalística. No entanto, ainda não era possível distinguir o que era o jornalismo de informação e o de prestação de serviços.

Segundo Barbosa Filho (2003), pode-se denominar os produtos prestadores de serviço como todos os informativos que dão apoio às necessidades efetivas e instantâneas da população, como as mudanças no trânsito, a situação meteorológica, os espetáculos artísticos, entre outras. “Assim como os jornalísticos, os formatos de serviço no rádio, sustentáculos de sua programação, têm vida breve, pois ambos acompanham a dinâmica dos acontecimentos e sua transitoriedade” (BARBOSA FILHO, 2003, p.135).

Os formatos dos programas para prestação de serviço são classificados como notas de utilidade pública, caracterizados por informativos de curta duração semelhantes à nota jornalística e cujo objetivo é auxiliar o ouvinte sobre prazos e eventos de fornecimento público. Existe também o formato de programete de serviço, que possibilita aprofundar melhor as informações do que a nota de utilidade pública; e, por fim, há o programa de serviço, que contém, normalmente, de 30 minutos a uma hora de duração dedicados a temas mais específicos e, por ser prestador de serviço, traz mais abordagens de interesse da população.

Todos estes elementos de utilidade pública e prestação de serviço podem se aliar ao gênero jornalístico, que é definido por Barbosa Filho (2003, p. 89) como “instrumento de que dispõe o rádio para atualizar seu público por meio da divulgação, do acompanhamento e da análise dos fatos”. É nessa perspectiva que o programete de serviço se aproxima ao que o autor classifica como boletim: “Programa informativo

com no máximo cinco minutos de duração, que é distribuído ao longo da programação e constituído por notas e notícias e, às vezes, por pequenas entrevistas e reportagens” (BARBOSA FILHO, 2009, p. 92). Geralmente veiculado em horas cheias, o boletim também tem encontrado espaço nas webrádios.

Por webrádio entende-se a emissora radiofônica que pode ser acessada por meio de uma URL (Uniform Resource Locator), um endereço na internet, não mais por uma frequência sintonizada no dial de um aparelho receptor de ondas hertzianas. (PRATA, 2008, p. 2).

Esse tipo de emissora encontra-se exclusivamente na internet e as que já existem por emissão de ondas eletromagnéticas são chamadas de rádios online. A utilização dessa nova tecnologia agregou diversos fatores ao rádio, como a utilização de outros recursos, incluindo fotografias, vídeos, texto escrito, entre outros, que eram impossíveis na maneira “clássica” de transmissão.

Inserido nos quesitos citados, o grupo optou por produzir um boletim informativo voltado ao mercado de trabalho, sobre as temáticas estágio, emprego e oportunidades para pessoas com deficiência, a fim de ser veiculado em uma webrádio.

A decisão por essa linha editorial leva em conta o contexto de que a taxa de desocupação atinge 5,9% da população economicamente ativa do Brasil, 0,8% a mais que o mesmo período em 2014. No total, são mais de um milhão de pessoas desempregadas, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a partir de dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho). De acordo com relatório desse banco de dados, divulgado em outubro de 2014, foram gerados 53.786 admissões e 51.763 demissões em todo o Brasil até setembro do mesmo ano. Na cidade de Bauru, local de desenvolvimento do projeto, foram criados, nos nove primeiros meses, 2.023 novos empregos, 3% a mais do que as 1.963 vagas de 2013.

Para Baltar (2010), a elevação do emprego está relacionada à valorização do Real, em 1999, principalmente para as pessoas com emprego formalizado de acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho ou o Estatuto do Servidor Público. Os empregos gerados durante o ano interferem economicamente no país, assim como a economia influi na criação de novos postos de trabalho. Segundo Fonseca e Fagnani (2013, p. 13), a recuperação da economia nos últimos anos “proporcionou geração de

emprego, valorização do salário-mínimo, expansão do gasto público, ampliação da renda do trabalho e das transferências monetárias das políticas universais”.

Por outro lado, nos dias de hoje, é possível perceber que o mercado de trabalho está cada vez mais seletivo para quem deseja ingressar em uma empresa. O requerimento pela formação, qualificação e experiência está produzindo novo perfil de candidatos para vagas de emprego, com conhecimentos e habilidades aprimoradas. Para Alves e Vieira (2005, apud ROCHA-VIDIGAL e VIDIGAL, 2012, p. 42), “as principais exigências são a maior capacidade de autoaprendizagem, compreensão de processos, capacidade de observação, interpretação e tomada de decisões, assim como avaliação de resultados”. Os autores também defendem que essa qualificação interfere diretamente na economia, pois contribui para a evolução produtiva da empresa em que o cidadão trabalha e, conseqüentemente, do estágio econômico do país.

Uma das novas maneiras de realizar a qualificação são os programas de estágio desenvolvidos por diversas empresas e que facilitam a entrada no mercado de trabalho. De acordo com o artigo primeiro da lei criada no ano de 2008, de número 11.788, o estágio é o “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos”. A lei também determina algumas normas necessárias para contratação de estagiários, sendo elas: remuneração adequada e auxílio transporte, jornada de trabalho entre cinco e seis horas diárias, e contrato firmado entre a empresa, estagiário e a instituição de ensino. Além disso, o estagiário não deve ser submetido a tarefas que deveriam ser executadas por profissionais formados, estágios obrigatórios e não obrigatórios se enquadram nesta lei.

O Ministério do Trabalho e Emprego disponibiliza uma cartilha com todos os dados da legislação aplicada aos estagiários, mas muitos desconhecem os seus direitos no ambiente de trabalho.

Durante os últimos anos, o número de estagiários aumentou. Mas segundo a Abres (Associação Brasileira de Estágios), o número de estudantes matriculados no Ensino Superior que fazem estágios ainda está muito abaixo do ideal. “No nível superior, temos 7.037.688 estudantes, destes 740 mil fazem estágio, 10,51% do total. Ou seja, 89,49% dos alunos não conseguem uma oportunidade de estágio” (NÍVEL SUPERIOR, c2015).

Outro ponto referente a esse assunto são as pessoas com deficiência inseridas no mercado de trabalho. Dados de 2014 da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) apontam que, em 2013, foram criados mais de 27 mil empregos para pessoas com deficiência, o que indica crescimento de 8,33% em relação a 2012 no número de contratos formais. Segundo a pesquisa, no Brasil, aproximadamente 0,73% dos trabalhadores do país possui algum tipo de deficiência. De certo modo, pode-se relacionar esse aumento à criação da Lei de Cotas, em 1991, que exige 2% a 5% de vagas a pessoas com deficiência em empresas com mais de 100 funcionários.

As empresas cujos funcionários têm alguma deficiência precisam se adaptar para proporcionar qualidade e estrutura necessária a eles. Segundo a cartilha A Inclusão das Pessoas com Deficiência no Mercado de Trabalho, do Ministério do Trabalho e Emprego, o preparo psicológico desse profissional é importante para a aceitação e sobreposição aos “padrões” determinados pela sociedade e pelos demais funcionários da empresa. Conforme indicado na cartilha, a organização precisa:

Sensibilizar seu quadro funcional no sentido de eliminar preconceitos e estereótipos e outras atitudes que atentam contra o direito das pessoas a serem iguais. Permitindo, dessa forma, o respeito e a convivência com as pessoas com deficiência (art. III, item 2, alínea “c”, da Convenção Interamericana para a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência). (MINISTÉRIO, c1997-2008)

Além disso, a instituição deve tomar outras providências, visando a repressão de qualquer tipo de discriminação. Para isso, é necessário:

Manter em seu ordenamento interno normas sobre o tratamento a ser dispensado aos empregados portadores de deficiência, com o objetivo de coibir e reprimir qualquer tipo de discriminação, bem como as respectivas sanções pelo descumprimento dessas normas. Nos estabelecimentos de ensino essa previsão é uma imposição legal (art. 24, inciso III, do Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004). (MINISTÉRIO, c1997-2008)

A definição desse contexto foi fundamental para o desenvolvimento do projeto editorial do boletim informativo Webserviços e o primeiro programete-piloto, objeto deste trabalho experimental. O resultado, positivo, permitiu a posterior implantação da proposta na Webrádio da USC (Universidade Sagrado Coração), em Bauru, São Paulo. De acordo com o site da instituição, o projeto foi criado em 2009 e está no ar desde 2010. A programação é desenvolvida pelos alunos do curso de Jornalismo.

Todos os programas têm como objetivo levar conteúdos que promovam a troca de saberes entre universidade e comunidade e auxiliem na transformação social. Para que esse impacto ocorra de fato, os programas devem estar alinhados à proposta editorial, que envolve atender interesses comunitários relacionados à Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; Trabalho. (WEBRÁDIO, c2015).

Entende-se que o intuito é contribuir para a formação e desenvolvimento da prática por parte dos alunos, além de proporcionar à sociedade um conteúdo de interesse, que auxilie nas questões sociais que a cercam.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho envolve a criação de programete-piloto sob o formato de boletim informativo voltado à prestação de serviço, com foco na abertura de vagas de serviços na região de Bauru e na educação para o trabalho, por meio de linguagem simples e que abranja o público envolvido, denominado como Webserviços. O objetivo específico é avaliar se esse é o formato adequado para informar ouvintes da Webrádio USC sobre as vagas e, se possível, acerca de fatos importantes relativos ao mercado de trabalho, de maneira que contribua para quem trabalha ou quem está desempregado.

JUSTIFICATIVA

Ao unir suas características e sua história, avalia-se que o rádio sempre teve uma enorme importância social, a de servir ao público com informações. Ao encontro disso está a afirmação de Barbosa Filho (2003, p. 49) de que o veículo “desde a sua gênese vem se firmando como um serviço de utilidade pública, o qual exerce uma comunicação que em muito contribui para a história da humanidade”. Dentre temas de interesse público, inclui-se o mercado de trabalho, essencial para qualquer nível hierárquico da sociedade. Segundo Fonseca e Fagnani (2013), entre 2003 e 2012, foram gerados mais de 20 milhões de empregos formais; a taxa de desemprego caiu pela metade e implantou-se política de valorização do salário-mínimo, que cresceu 70% acima da inflação.

Para os autores, esses fatores contribuíram para a evolução da economia, já que “a recuperação do emprego e da renda do trabalho deu vigor ao mercado interno,

criando um ciclo virtuoso entre produção, consumo e investimento” (FONSECA e FAGNANI, 2013, p. 15), ou seja, esse novo patamar interfere nas diversas camadas da sociedade: Estado, empresas e consumidores. Analisando essas definições, o grupo desenvolveu este projeto, a fim de salientar ainda mais a característica de serviço no rádio e tratar sobre essa temática relevante nacionalmente e que merece maior destaque e enfoque, pois atualmente está fragmentada ao longo das programações.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Como a temática proposta é pouco abordada em boletins informativos, uma vez que o mercado de trabalho é abordado em curto espaço nos programas radiojornalísticos, a equipe realizou árdua pesquisa documental sobre assuntos concernentes às editorias selecionadas em sites e bancos de dados de órgãos governamentais e entidades relacionadas. A complexidade dos assuntos, paralelo à necessidade de abordá-los de maneira clara, concisa, coesa e coerente, como o rádio exige, determinou pesquisa bibliográfica sobre os temas rádio, linguagem radiofônica e gêneros jornalísticos, a fim de promover adequação ao tratamento do tema proposto ao meio radiofônico e o formato escolhido, o boletim informativo.

Definiu-se, então, a proposta de elaborar um programete-piloto com editorias fixas, mas de abordagem de tempo variável, com conteúdo baseado em notas e notícias de caráter de prestação de serviço. Observou-se, ainda, a disposição a sequência do conteúdo.

O principal item da edição é colocado como a notícia final. O segundo fato mais importante a ser noticiado deve abrir a edição. (...) Não existe, naturalmente, um critério geral e único capaz de definir a importância das notícias. A sensibilidade do redator e o seu bom senso são os seus melhores conselheiros no momento da avaliação. (...) É de boa prática, entretanto, colocar juntas as notícias e informações afins, que não possam ser fundidas num único item. (FERRARETO apud MCCANN-ERICKSON PUBLICIDADE S.A., 2001, p. 238)

Seguindo o processo de produção, com todos os moldes jornalísticos rememorados, o grupo iniciou um levantamento de dados, entrevistas e conteúdos que poderiam render em todas as edições e, assim, definiu o que seria mais interessante para ser abordado. Por ser uma temática de enfoque formal, foi importante trabalhar de forma assertiva nas locuções, já que o grupo desejava abranger faixas etárias distintas,

além de utilizar textos mais comunicativos e próximos do ouvinte, enfatizando essas características presentes no meio rádio.

Na edição-piloto - e que veio a se repetir quando o programete foi implantado na grade de programação da Webrádio -, cada membro da equipe elencou duas oportunidades de serviço para cada temática, que foram analisadas e escolhidas para veiculação, levando em consideração a área e a importância de cada vaga.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto-piloto, elaborado na disciplina de Laboratório de Jornalismo Radiofônico, foi composto por três editorias, sendo elas emprego, estágio e oportunidades para pessoas com deficiência. Cada uma delas integrou um bloco, compondo o boletim completo. As vagas foram analisadas e decididas por ordem de relevância, como salário, benefícios em geral ou, até mesmo, mais especificações do cargo a ser preenchido. A seleção de informações envolveu sites de emprego, jornais, murais (inclusive o da própria universidade), além de e-mails sob forma de release.

A locução foi feita por duas pessoas, uma voz masculina e uma feminina, para dinamizar o programa, e cada locutor apresentava dois blocos seguidos. As vinhetas e cortinas utilizadas com efeitos rápidos e sinalizações foram escolhidas para orientar o público, a fim de identificar o início de cada seção informativa.

O grupo acredita que fazer este boletim-piloto, de forma dinâmica, foi essencial para atrair os ouvintes, como percebido em exibição em sala de aula, já que envolve assunto pouco disseminado por programas radiofônicos, embora relevante para a sociedade. O exercício permitiu ajustes no boletim informativo que foi veiculado, posteriormente, pela Webrádio USC, no segundo semestre de 2014.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação à prestação de serviço, pode-se afirmar que o rádio está à frente de outros veículos, pois tem mobilidade muito ágil e se mantém muito próximo aos ouvintes. Isto foi percebido ao observarmos os conteúdos distribuídos no decorrer da programação de diversas emissoras e permitiu desenvolver um boletim informativo

sobre mercado de trabalho, para prestar serviços à comunidade e demonstrar a realidade vivida em Bauru e região. Acreditamos que o diferencial deste produto é o fato de seu conteúdo ser voltado na totalidade à prestação de serviços, fato incomum às emissoras comerciais, que visam, em primeiro lugar, o retorno financeiro.

Entendemos que o produto realizado, por envolver diversas áreas do mercado de trabalho, poderia ser uma vertente interessante para as empresas radiofônicas explorarem no seu relacionamento com a audiência e, também, comercialmente, pois é uma temática que norteia o cotidiano de grande parte da população, não só a bauruense, como nacional, razão pelo que nosso objetivo foi servir de intermédio entre a comunidade e as organizações, favorecendo o acesso a informações pulverizadas.

Embora não tenha sido possível estabelecer um resultado efetivo sobre o produto, notou-se, por meio da recepção ao produto em apresentação em sala de aula junto aos colegas, que a meta foi alcançada. Tanto que, em seguida, o boletim informativo Webserviços foi implantado na Webrádio USC, para a qual oito edições foram gravadas e veiculadas. No decorrer dessa experiência, foram disponibilizadas mais de 50 oportunidades de serviços, que variaram de estágios para estudantes do ensino superior até empregos para diversas formações e vagas para pessoas com deficiência, todas em Bauru e região.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BALTAR, Paulo. Emprego, políticas de emprego e política econômica no Brasil. **Organização Internacional do Trabalho**, 2010. Disponível em: <http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/employment/pub/politicas_emplo_242.pdf>. Acesso em: 31 mar 2015.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos** – Os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

BECHTOLD, Patrícia Barthel; WEISS, Silvio Luiz Indrusiak. A inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais no mercado de trabalho. **POSUNIASSELVE**. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev03-03.pdf>>. Acesso em: 17 Nov 2014.

BRASIL. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452/1943, e Lei no 9.394/1996; revoga Leis 6.494/1977 e 8.859/1994, o parágrafo único do

art. 82 da Lei 9.394/1996, e o art. 6o da Medida Provisória 2.164-41/2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 25 Set 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 17 Nov 2014.

F SITES. **ABRH-BA**. Qual o tipo de profissional que o mercado de trabalho atual procura? Disponível em: <<http://abrhba.org.br/noticia/qual-o-profissional-que-o-mercado-de-trabalho-atual-procura>>. Acesso em: 17 Nov 2014.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

_____. **Rádio teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

FONSECA, Ana; FAGNANI, Eduardo. **Políticas sociais, desenvolvimento e cidadania**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013.

GONZAGA, Gustavo. Rotatividade e qualidade do emprego no Brasil. **Revista de Economia Política**. n. 1, jan-mar 1998. Disponível em: <<http://www.rep.org.br/pdf/69-8.pdf>>. Acesso em: 17 Nov 2014.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, c2015. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&idnoticia=2856&busca=1&t=fevereiro-desocupacao-foi-5-9>>. Acesso em: 31 mar 2015.

JORNAL DA CIDADE. **JCnet**, c2015. Disponível em: <<http://www.jcnet.com.br/Geral/2014/10/bauru-gera-2023-vagas-de-trabalho.html>>. Acesso em: 30 mar 2015

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Portal do Trabalho e Emprego**, c1997-2008. Cartilha Lei do Estágio. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/politicas_juventude/cartilha-lei-do-estagio.htm>. Acesso em: 17 Nov 2014.

_____, c1997-2008. A Inclusão de Pessoas com Deficiência no Mercado de Trabalho. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/fisca_trab/inclusao-das-pessoas-com-deficiencia-no-mercado-de-trabalho.htm>. Acesso em: 17 Nov 2014.

_____, c1997-2008. A Lei de Cotas em Perguntas e Respostas. Disponível em: <http://www3.mte.gov.br/fisca_trab/inclusao/lei_cotas.asp>. Acesso em: 17 Nov 2014.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio – os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.

PRATA, Nair. Webradio: novos gêneros, novas formas de interação. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/estudioderadio/wp-admin/textos/webradio_novos_generos.pdf>. Acesso em: 31 mar 2015.

ROCHA-VIDIGAL, Cláudia Bueno; VIDIGAL, Vinícius Gonçalves. Investimento na qualificação profissional. **Acta Scientiarum**, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/viewFile/14181/pdf>>.

Acesso em: 31 mar 2015.

VESPA BRASIL. **Associação Brasileira de Estagiários**, c2015. Estatísticas. Disponível em: <<http://www.abres.org.br/v01/stats/>>. Acesso em 17 Nov 2014.

ZUCULOTO, Valcir Regine Mousquer. **No Ar – A história da notícia de rádio no Brasil**. Florianópolis : Editora Insular, 2012.

WEBRÁDIO. **Universidade Sagrado Coração**, c2014. Disponível em: <<http://www.usc.br/projetos/webradio-usc/>>. Acesso em: 31 mar 2015.